

# Sistematizando Práticas para Administrar 2

Grayce Kelly Bianconi  
João Dallamuta  
(Organizadores)

 **Atena**  
Editora  
Ano 2020

# Sistematizando Práticas para Administrar 2

Grayce Kelly Bianconi  
João Dallamuta  
(Organizadores)

 **Atena**  
Editora  
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação:** Geraldo Alves

**Edição de Arte:** Lorena Prestes

**Revisão:** Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano

Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná



Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco



Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
 Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá  
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

S622    Sistematizando práticas para administrar 2 [recurso eletrônico] /  
           Organizadores Grayce Kelly Bianconi, João Dallamuta. – Ponta  
           Grossa, PR: Atena Editora, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-981-3

DOI 10.22533/at.ed.813201002

1. Administração. 2. Gestão organizacional. I. Bianconi, Grayce  
 Kelly. II. Dallamuta, João.

CDD 658.4

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

Atena Editora  
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

Esta obra é composta por pesquisas realizadas por professores e alunos na área de gestão, todas elas selecionadas e ordenadas pelas suas contribuições genuínas e relevantes dentro dos temas propostos.

Os desafios da gestão em nossos dias estão sobretudo relacionados ao enorme dinamismo e incertezas do ambiente de negócios, e suas rápidas e profundas transformações tecnológicas, culturais, sociais e econômicas.

A visão ampla do gestor, além dos temas diretamente associados a seus negócios é fundamental para a sobrevivência neste ambiente mutante. Esperamos que a leitura dos trabalhos selecionados nesta obra gere reflexões e novas ideias nos leitores, razão de ser de nosso trabalho.

Os organizadores gostariam de agradecer aos autores e editores pelo espírito de parceria e confiança.

Boa leitura

Grayce Kelly Bianconi  
João Dallamuta

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
HOW EFFICIENT ARE THE BRAZILIAN ELECTRICITY DISTRIBUTION COMPANIES?	
Sandra de Sousa Xavier José Wanderley Marangon Lima Luana Medeiros Marangon Lima Ana Lúcia Miranda Lopes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8132010021</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>21</b>
CONTRIBUIÇÕES TEÓRICAS ACERCA DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO VERDE	
Ingrid Zanuto de Freitas Solange Maria Debastiani Belquis Oliveira Meireles	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8132010022</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>32</b>
ARTE SUSTENTÁVEL EM GARRAFAS DE VIDRO DESCARTADAS	
Fernanda dos Santos Isa Ricardo Ribeiro Alves Ana Júlia Teixeira Senna Sarmento Barata Felipe Elsemann Barreto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8132010023</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>45</b>
A TECNOLOGIA SOCIAL E SEU PROCESSO DE INSTITUCIONALIZAÇÃO: UMA ANÁLISE NO CONTEXTO DA ECONOMIA SOLIDÁRIA	
Daniel Teotonio do Nascimento Elcio Gustavo Benini Edi Augusto Benini Gustavo Henrique Petean	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8132010024</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>66</b>
USO DA PREVISÃO DE DEMANDA PARA UM SETOR DE ATENDIMENTO DE UM HOSPITAL	
Paulo André de Oliveira Sergio Augusto Rodrigues	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8132010025</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>73</b>
ANÁLISE ESTATÍSTICA DE DADOS E PREVISÃO DE DEMANDA DE REFRESCO EM PÓ SABOR LARANJA	
Jessica Tan Flavia Sayuri Miura Carla Adriana Pizarro Schmidt José Airton Azevedo Dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8132010026</b>	



<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>80</b>
A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PARA O SUCESSO DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	
Cássia Emidio Maciel Andréa Cristina Trierweiller Helio Aisenberg Ferenhof	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8132010027</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>102</b>
INVESTIMENTOS EM SAÚDE E EDUCAÇÃO: UM ESTUDO DAS INFORMAÇÕES ORÇAMENTÁRIAS NO MUNICÍPIO DE PAIÇANDU – PARANÁ	
Roberto Rivelino Martins Ribeiro Paulo Sérgio de Moraes Possani Kerla Mattiello Iasmini Magnes Turci Borges	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8132010028</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>123</b>
DETERMINANTES DAS REUNIÕES ASSOCIATIVAS INTERNACIONAIS: UMA ANÁLISE DE DADOS EM PAINEL	
Pedro Miguel Fonseca Moreira de Carvalho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8132010029</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>144</b>
DETERMINANTES DO DISCLOSURE AMBIENTAL	
Rafael Crisóstomo Alves Luiz Roberto Calado	
<b>DOI 10.22533/at.ed.81320100210</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>159</b>
ECOSSISTEMA ALAGOANO DE STARTUPS: UM ESTUDO RADIOGRÁFICO	
Ramon Cardeal Silva Josealdo Tonholo João Inácio Soletti Leandro Melo de Sales	
<b>DOI 10.22533/at.ed.81320100211</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>187</b>
EMPREENDEDORISMO COLETIVO E ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS: UM ENSAIO TEÓRICO	
Laura Junqueira Vargas Raphael de Moraes Lidiane da Silva Dias	
<b>DOI 10.22533/at.ed.81320100212</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>200</b>
A GESTÃO DE EMPRESAS JUNIORES DE CURSOS DISTINTOS DENTRO DE UMA UNIVERSIDADE FEDERAL: UM INDICADOR DAS DIFICULDADES ENCONTRADAS	
Leyla Bianca dos Santos Silva Laura Marina Valencia Niño	

Denise Carvalho Takenaka  
Ariele da Silva Moreira  
Nilson Sales dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.81320100213**

**CAPÍTULO 14 ..... 215**

CONSTRUINDO PONTES ENTRE O EMPREENDEDORISMO COLETIVO E OS ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS: UMA DISCUSSÃO TEÓRICA

Laura Junqueira Vargas  
Raphael de Moraes  
Lidiane da Silva Dias

**DOI 10.22533/at.ed.81320100214**

**CAPÍTULO 15 ..... 229**

ESTRATÉGIAS DE VENDAS EM NEGÓCIOS INFORMAIS E MICRO EMPREENDIMIENTOS

Ana Maria Maia Bezerra  
Shirley Roque de Souza  
Yslem Thaís Monteiro Valentim  
Fabiana Viegas Brandão Lima

**DOI 10.22533/at.ed.81320100215**

**CAPÍTULO 16 ..... 247**

VIABILIDADE DE UM SISTEMA DE INFORMAÇÃO PARA O CONTROLE DE ESTOQUE: UM ESTUDO DE CASO NA EMPRESA TENDA DO SENHOR EM SÃO BENTO/PB

Edicleyson Medeiros de Souza  
Leandro Aparecido da Silva  
Pablo Phorlan Pereira de Araújo  
Salmo Batista de Araújo  
Nataly Inêz Fernandes dos Santos  
Sonia Azevedo de Medeiros

**DOI 10.22533/at.ed.81320100216**

**CAPÍTULO 17 ..... 268**

DIVULGAÇÃO DAS PROVISÕES SEGUNDO O CPC 25: UM ESTUDO DE CASO EM UMA EMPRESA DE PAPEL/CELULOSE

Arlos Eleodoro Seixas Risdén Junior  
Jéssica Karine de Oliveira Gomes  
Jhessica Tamara Kremer  
Aláudio Zanchet

**DOI 10.22533/at.ed.81320100217**

**CAPÍTULO 18 ..... 387**

COMPARATIVO DE CUSTOS E EFICIÊNCIA ENTRE OS SISTEMAS EPS E CONVENCIONAL NA CONSTRUÇÃO CIVIL DO DF: ESTUDO DE CASO DA EMPRESA “A CONSTRUTORA”

Jonathan Pereira da Silva  
Daniela de Souza Santos  
Elisa Ribeiro dos Santos Siqueira  
Glória Maria de Sousa  
Meirivan Pereira Leite

Alessandro Aveni

DOI 10.22533/at.ed.81320100218

<b>SOBRE OS ORGANIZADORES.....</b>	<b>301</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO .....</b>	<b>302</b>



## A GESTÃO DE EMPRESAS JUNIORES DE CURSOS DISTINTOS DENTRO DE UMA UNIVERSIDADE FEDERAL: UM INDICADOR DAS DIFICULDADES ENCONTRADAS

Data de aceite: 20/01/2020

Data de Submissão: 04/11/2019

### **Leyla Bianca dos Santos Silva**

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro,  
Nova Iguaçu, Rio de Janeiro, <http://lattes.cnpq.br/4597624938373440>

### **Laura Marina Valencia Niño**

Universidade Federal do Rio de Janeiro,  
Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, <http://lattes.cnpq.br/8398974570943785>

### **Denise Carvalho Takenaka**

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro,  
Nova Iguaçu, Rio de Janeiro, <http://lattes.cnpq.br/1329320104915772>

### **Ariele da Silva Moreira**

Centro Federal de Educação Tecnológica Celso  
Suckow da Fonseca, Nova Iguaçu, Rio de Janeiro,  
<http://lattes.cnpq.br/6555938579679754>

### **Nilson Sales dos Santos**

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro,  
Nova Iguaçu, Rio de Janeiro <http://lattes.cnpq.br/2528657007674731>

**RESUMO:** Com mais de trinta anos no Brasil, o Movimento Empresa Junior - MEJ só cresce dentro das Instituições de Ensino Superior - IES públicas e privadas. Com o apoio de professores coordenadores, os alunos membros das Empresas Juniores realizam diversas prestações de serviços para o mercado e, para

permanecerem ativas, há diversos motivos que dificultam sua gestão. Esse pesquisa tem como objetivo, identificar as principais dificuldades de gestão que as Empresas Juniores da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), enfrentam em seu cotidiano, a partir do posicionamento dos membros que possuem cargos de liderança na Empresa. Foi possível averiguar que todas as Empresas Juniores participantes das pesquisas possuem dificuldades em sua gestão, dentre eles fatores como motivação, recursos financeiros, infraestrutura física e tecnológica. Algumas dificuldades decorrem do desafio diário de conciliar as atividades acadêmicas, geradas pelos cursos dos membros, com as atividades Empresariais, geradas pela própria Empresa Junior, outras do relacionamento das EJs com a universidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Empresa Junior; Gestão Organizacional; Movimento Empresa Junior; Organização

THE MANAGEMENT OF DISTINCT  
COURSE COMPANIES WITHIN A FEDERAL  
UNIVERSITY: A INDICATOR OF THE  
DIFFICULTIES ENCOUNTERED

**ABSTRACT:** With more than thirty years in Brazil, the Junior Business Movement - MEJ

only grows within the Institutions of Higher Education - HEIs public and private. With the support of coordinating teachers, the students of the Junior Companies carry out various services for the market and, in order to remain active, there are several reasons that make it difficult to manage. The objective of this study is to identify the main management difficulties faced by the Junior companies of the Federal Rural University of Rio de Janeiro (UFRRJ), based on the positioning of members who hold leadership positions in the company. It was possible to verify that all the Junior companies participating in the research have difficulties in their management, among them factors such as motivation, financial resources, physical and technological infrastructure. Some difficulties arise from the daily challenge of reconciling the academic activities, generated by the courses of the members, with the business activities generated by the Junior Company itself, others from the relationship of the EJs with the university.

**KEYWORDS:** Junior Company; Organizational Management; Junior Company Movement; organization

## 1 | INTRODUÇÃO

Nascido na França nos anos 60, originalmente as EJ – Empresas Juniores surgiam em cursos de Administração e expandiu a outros cursos ao longo dos anos, a partir da percepção de que o MEJ poderia agregar valor a graduação e ao aluno. Com mais de 30 anos no Brasil, o MEJ – Movimento Empresa Junior só cresce dentro das IES - Instituições de Ensino Superior públicas e particulares.

Regido pela Confederação Brasil Junior e suas diferentes federações em cada estado, as EJs têm recebido o apoio necessário para seu crescimento, alcançando assim valorização no mercado. Dentro das IES, elas lutam para conquistar seu espaço no meio acadêmico e atrair alunos interessados em aplicar a teoria aprendida dentro de sala na prática nos projetos de consultoria. Contam com o apoio de professores coordenadores e prestam serviços para o mercado.

Esta pesquisa tem como objetivo apontar as principais dificuldades de gestão que as Empresas Juniores da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), enfrentam em seu cotidiano, a partir do posicionamento dos membros que possuem cargos de liderança na Empresa. A aludida pesquisa mostrou-se essencial a partir realidade observada pelas autoras, a partir das complicações que surgiam no cotidiano das tarefas a serem realizadas e de como se tornavam complexas com concluí-las.

Sua importância se deu pela verificação de estratégias ou soluções que amenizem os problemas relacionados à gestão das empresas, contribuindo, também, para fazer um comparativo da realidade de diferentes EJs que estão sob uma mesma IES, e de fazer a verificação em diferentes momentos da Empresa e ver como ela se desenvolveu ao longo do tempo, assim como clarear seu papel nos sistemas de

apoio ao empreendedorismo e inovação universitários.

## 2 | METODOLOGIA

A pesquisa abordou aspectos descritivos e explicativos sobre o tema, a fim de entender o Movimento Empresa Junior, suas características e funcionamento, além de aspectos cognitivos dos empresários Juniores. Os sujeitos da pesquisa foram alunos universitários que compunham as diretorias executivas e gerências das Empresas Juniores da UFRRJ, que se disponibilizaram a responder à pesquisa, uma análise de multicasos dentro de uma mesma IES.

É importante destacar que esta pesquisa envolve as observações a partir da vivência de participantes do referido trabalho, usou-se como princípio guiador “a capacidade de perceber a realidade do ponto de vista de alguém de dentro” (Yin, 2001, p.122).

A coleta de dados foi realizada através de um questionário semiestruturado, disponibilizado online. O tratamento de dados foi qualitativo, realizando a codificação das informações recolhidas por meio de uma busca por relações entre as respostas recolhidas através de parâmetros desenvolvidos no decorrer da pesquisa de campo e bibliográfica.

## 3 | REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com o Conceito Nacional de Empresa Junior (Brasil Junior, 2007):

As Empresas Juniores são constituídas pela união de alunos matriculados em cursos de graduação em instituições de ensino superior, organizados em uma associação civil com o intuito de realizar projetos e serviços que contribuam para o desenvolvimento do país e de formar profissionais capacitados e comprometidos com esse objetivo. (Brasil Junior, 2007)

A ideia de Empresa Junior surgiu na Europa, mais especificamente na França em 1967, pelos estudantes da ESSEC – *L'École Supérieure des Sciences Economiques et Commerciales*, uma escola superior de comércio de Paris, em meio a um contexto de recessão no país (Matos, 1997). Em menos de 20 anos, o MEJ se espalhou por toda a Europa, atravessou continentes atingindo os Estados Unidos da América – EUA e se expandiu para outros cursos (Bendinelli et al, 2015).

É importante levar em consideração que o MEJ Europeu se deparou com as dificuldades iniciais de projeto, e teve as experiências necessárias para estabelecer as características básicas para as EJs (Matos, 1997). Segundo o autor, o ambiente onde tudo começou estimulou a preferência por oferecer trabalhos de consultoria, por conta da economia, mercado de trabalho e educação oferecida.



Nos anos 80, o MEJ chega ao Brasil, através da Câmara de Comércio França-Brasil, em um convite a jovens estudantes brasileiros a fundarem em suas universidades uma EJ (Aveni, Fiaco & Gois, 2016). Matos (1997), diz que o MEJ precisou ser adaptado ao contexto brasileiro, pois as EJs possuem uma maior dependência de suas IES, e foco em micro e pequenas Empresas. Em 2016, foi sancionado no Brasil a Lei 13.267, algo inédito para o MEJ, ela é a responsável por disciplinar as atividades das EJs no país, em conjunto com o Código Nacional de Empresa Júnior, elaborado Confederação (FIRMINO; SOUTO; SOUSA, 2017).

Desde 2007, a Confederação Brasil Junior, para acompanhar o crescimento do MEJ Brasileiro, realiza anualmente pesquisas e pesquisas que compõem o relatório Censo e Identidade (Brasil Junior, 2015). Estas pesquisas têm por objetivo coletar dados para criar ações que ajudam as organizações envolvidas no MEJ e analisar os resultados nacionais.

Cada estado possui uma Federação, no Rio de Janeiro é a Rio Junior, conhecida como o Caldeirão, a Rio Junior nasceu em 1998 para fortalecer o movimento no estado e possui valores como ser ético, colaborativo, competitivo e educador compartilhado entre seus membros que são as EJs federadas (Rio Junior, 2018). Esta Federação, entre seus projetos, possui programa para apoio às EJs não federadas, chamado PUF – Programa Único de Federação, e também promove alguns encontros com seus membros, com o objetivo de incentivar e fortalecer o MEJ no Rio de Janeiro (RIO JÚNIOR, 2018).

A UFRRJ já possui algumas de suas EJs federadas, conforme quadro abaixo, em 2018 esta IES já possuía em torno de 20 Empresas Juniores algumas delas apresentadas no Quadro 1, conhecidas pela instituição e comunidade acadêmica (Moreira, 2018). O movimento já esta presente da Rural há 22 anos, iniciou em 1997 com a fundação da Multiconsultoria, a Empresa Junior do curso de administração do Campus Seropédica e a mais antiga da Instituição.

<b>EMPRESA JUNIOR</b>	<b>SITUAÇÃO</b>
AD JR	Federada
CETA JR	Federada
ECOSSAM JR	Federada
FLORA JR	Federada
MENSURAR JR	Federada
MULTICONSULTORIA	Federada
RURAL CONSULTORIA JR	Federada
VITAL JUNIOR	Federada
XPORT JUNIOR	Federada
SIGNAL JR C V	Federada
IM CONSULTORIA JR	Está no Programa de Federação
ESPAÇO PSI JR	Está no Programa de Federação
VALE VERDE SSA	Está no Programa de Federação
CERES JR	Está no Programa de Federação
GEOMORFUS JR	Está no Programa de Federação
SOLARMATERIAIS	Em estruturação
ELEMENTS JR	Em estruturação

Quadro 1 – Empresas Juniores da UFFRJ

Atuar em uma Empresa Junior traz o desenvolvimento técnico e acadêmico, econômico e social, pessoal e profissional, além de incentivar características empreendedoras e aproximar os componentes do mercado de trabalho (Brasil Junior, 2007). Em virtude disto, ela pode ser considerada um estimulador do indivíduo, pois seu ambiente é favorável para o desenvolvimento de ideias e personalidade nos membros (Picchiali, 2008).

As Empresas Juniores, por se tratarem de organizações geridas por alunos de cursos de graduação, por mais que estejam sob orientação de professores qualificados, possuem problemas em seu funcionamento (Bendinelli et al, 2015). Na maioria dos casos os desafios giram em torno de fatores como, motivação, dedicação dos membros, infraestrutura, capital e burocracia legal (BBC, 2007). Aveni, Fiaco & Gois (2016) relatam em seus pesquisas que a falta de apoio da IES quanto a buscar por recursos tem grande impacto nas atividades dessas Ejs.

Outro ponto a ser avaliado é entender em que estágio a Empresa está e identificar quais são seus sintomas, para fazer com que os empresários busquem utilizar as estratégias adequadas para sua situação e tome um caminho de crescimento saudável (Miranda, 2014).

#### 4 | A PESQUISA

A coleta de dados durou um pouco mais de um mês e foi aplicada através de questionário online. Foi elaborado a partir das pesquisas bibliográficas e das experiências das autoras deste artigo. Durante esse período foram utilizadas

estratégias em busca dos dados com o público alvo, porém encontrou-se grande dificuldade em conseguir a participação dos membros das EJs.

Das 20 (vinte) Empresas Juniores reconhecidas pela Pró-reitoria de Extensão da sede da Universidade durante o período da pesquisa, 13 (treze) participaram, 6 (seis) não responderam e 1 (uma) Empresa até o final da pesquisa não foi localizado nenhum contato ou membro. A apresentação das respostas foi realizada de forma anônima, onde as Empresas participantes foram agrupadas de acordo com a área de pesquisas, conforme informações do quadro 2:

ÁREA DE ATUAÇÃO	EMPRESA	CURSO
ADMINISTRATIVAS	A	Administração
	B	Administração/Economia
	C	Administração
	D	Administração Pública
ENGENHARIAS	E	Engenharia Química
	F	Engenharia de Agrimensura e Cartográfica
	G	Engenharia de Alimentos
	H	Engenharia de Materiais
	I	Engenharia de Alimentos
CIÊNCIAS	J	Medicina Veterinária
	K	Psicologia
OUTROS	L	Turismo
	M	Relações Internacionais

Quadro 2 – Empresas participantes da pesquisa

Os resultados apresentaram informações interessantes quanto ao perfil dos entrevistados, como perceber que os cargos mais altos da hierarquia dessas Empresas são ocupados por jovens em buscar oportunidade de crescimento profissional. Outro dado importante é saber que os membros ocupantes participam do MEJ a mais de 6 (seis) meses em sua maioria, porém existe uma parcela desses empresários que a mais de 2 (dois) anos estão envolvidos em suas EJs. É preciso esclarecer que os valores percentuais apresentados neste pesquisa foram obtidos a partir das frequências relativas obtidas pela comparação de um evento em relação ao espaço amostral que ele está inserido (Silva, 2018).

## 5 | ANÁLISE DA PESQUISA

Durante a pesquisa foi realizada avaliações quanto a alguns aspectos apontados pela experiência das autoras como ações que apresentam algum nível de dificuldade. A avaliação consistia em quantificar numa escala de 0 a 10 os itens, onde quanto mais próximo de 1, menor é a dificuldade, e quanto mais próximo de 10, maior é a dificuldade.

### 5.1 Itens Avaliados na Pesquisa

A seguir os itens e os resultados colhidos na pesquisa:

### *5.1.1 MOTIVAÇÃO*

Quanto à motivação dos membros participantes, foi possível perceber que mais de 60% (sessenta por cento) dos entrevistados consideram a motivação é um fator de dificuldades em suas EJs, em pelo menos 4 (quatro) das Empresas participantes.

Como a atividade se dá de maneira voluntária e sem retorno monetário, a motivação tende a ser prejudicada, entretanto é importante para o amadurecimento do indivíduo, e o orienta para as possibilidades de carreira a seguir, e até pode indicar o sentido de sua carreira profissional conforme afirma Silva, Costa & Dias (2015).

### *5.1.2 TEMPO DE DEDICAÇÃO DOS MEMBROS*

O tempo que os membros dedicam às atividades nas Empresas Juniores possui um nível médio de dificuldades de mais de 90% (noventa por cento) dos entrevistados, pois as avaliações ocorreram acima do nível 5 (cinco) na escala apresentada.

Esse resultado tem relação com o dilema do estudante em relação a conciliar às atividades acadêmicas e Empresariais, levando em consideração que ambas as atividades exigem tempo e dedicação (Amaral, Borges & Vieira, 2012). Segundo os autores, flexibilidade nos horários, atividades dinâmicas e desenvolver a teoria na prática motivam os empresários Juniores, porém em muitos casos são aspectos insuficientes e podem causar sobrecarga ao indivíduo.

### *5.1.3 INFRAESTRUTURA FÍSICA E TECNOLÓGICA*

Considera-se um fator desafiante a gestão de EJs a escassez de recursos, como de infraestrutura tecnológica e física, muitas IES reconhecem as Empresas Juniores em sua comunidade, porém não lhe fornece as condições básicas para funcionamento (Mendes, Fraga & Oliveira, 2018).

Tendo em vista isso, cerca de 75% (setenta e cinco por cento) dos entrevistados, consideram que suas Empresas enfrentam dificuldades neste aspecto, visto que na maioria dos casos, o espaço físico é cedido pela Instituição de Ensino Superior de acordo com os espaços disponíveis.

### *5.1.4 RECURSOS FINANCEIROS E INFRAESTRUTURA TECNOLÓGICA*

Outro ponto de dificuldade para todas as Empresas Juniores está relacionado à captação de recursos financeiros, por mais que uma EJ seja uma associação sem fins lucrativos, para sua sobrevivência é necessário que haja investimentos na própria

organização. Com a pesquisa, foi averiguado que mais de 70% (setenta por cento) das Empresas participantes possuem dificuldades em captar recursos financeiros.

Relacionado a este item da pesquisa e a infraestrutura física, a falta de capital afeta o funcionamento da EJ não consegue investir em equipamentos tecnológicos, e se não há um local adequado para armazená-lo, vira um empecilho para adquirir tecnologia. Esta pesquisa verificou que cerca de 70% (setenta por cento) das avaliações indicaram alto nível de dificuldade em relação à infraestrutura tecnológica.

### *5.1.5 RECURSOS HUMANOS*

A Empresa Junior em seu regulamento informa que o trabalho exercido pelos alunos, acontece sob-regime voluntário, e isso se torna um fator de dificuldades na permanência e captação de pessoas. A Empresa Junior possui altos níveis de rotatividade de pessoal, entre as EJs da UFRRJ participantes da pesquisa, avaliou-se menos que 50% (cinquenta por cento) consideram este ponto como fator de dificuldade, isso mostra que os outros 50% (cinquenta por cento) conseguem a partir de suas atividades captarem eficientemente seus membros.

### *5.1.6 ORGANIZAÇÃO E PLANEJAMENTO*

Para que a execução de suas atividades seja eficiente e eficaz, as Ejs seguem os princípios básicos da administração: planejamento, organização, controle e direção, como outras organizações privadas e públicas. A pesquisa apresentou que em 80% (oitenta por cento) das EJs participantes, este é o maior indicador de dificuldade. Um profissional que pertenceu ao MEJ durante sua graduação pode apresentar competências relacionadas à capacidade de planejar, executar, controlar e avaliar projetos de consultoria, além de saber lidar eficientemente com trabalho em equipe (Luna et al, 2014).

### *5.1.7 ENVOLVIMENTO DA EQUIPE*

As atividades exercidas por estas Empresas são executadas por universitários e dependem da dedicação de todos os envolvidos no projeto. Em relação ao envolvimento das equipes das Empresas Juniores na UFRRJ, indicou que 75% (setenta e cinco por cento) dos entrevistados consideram este fator muito difícil para o cotidiano delas. Este ponto também tem relação com a falta de um local adequado para as reuniões de equipe, e também para executar os projetos da EJ.

### *5.1.8 APOIO DA UNIVERSIDADE E DA COMUNIDADE ACADÊMICA*

Para que uma EJ funcione, ela precisa ser reconhecida pela Universidade,

porém ter uma declaração de reconhecimento não faz com que a Empresa Junior tenha o apoio dela ou da comunidade acadêmica. Percebe-se pela pesquisa que a maior parte das respostas está próxima ao nível médio de dificuldade, o que demonstra que as EJs têm conquistado seus espaços.

Essa cooperação é importante, pois traz crescimento e reconhecimento para a IES e seus cursos como também influência no crescimento econômico da comunidade entorno da universidade. A existência de uma Empresa Junior nas comunidades é importante pois além de auxiliar a formar profissionais capacitados, as Empresas Juniores, por se tratarem de organizações sem fins lucrativos para fins educacionais, oferecem ao mercado produtos e serviços de qualidade com baixo custo (Matos, 1997).

### *5.1.9 MATURIDADE E EXPERIÊNCIA DOS MEMBROS*

Por se tratar de um espaço para praticar o conhecimento teórico adquirido em sala de aula, a Empresa Junior é um local onde os universitários amadurecem e obter experiência para o mercado de trabalho. Os entrevistados consideram que estes fatores são difíceis em suas EJs, porém não são os de maior dificuldade, pois é comum a prática de treinamentos para capacitação dos membros. A participação em Empresa Junior também faz com que o universitário mantenha contato com o mercado de trabalho através dos diferentes produtos e serviços que elas oferecem, como os projetos de consultoria (Tosta et al, 2011). Segundo os autores, esse contato proporciona, através do ambiente dinâmico, o aprimoramento dos conhecimentos técnicos e o incentivo ao indivíduo, de acordo com o projeto, a propor ações inovadoras.

### *5.1.10 APOIO DO PROFESSOR ORIENTADOR*

As atividades realizadas pelos membros das EJs precisam de supervisor de professores da Universidade, e a Empresa Junior, necessita de um professor coordenador. Neste caso 53% dos entrevistados não consideram este caso como um fator de dificuldades. Além das avaliações descritas no item acima, também foram questionados aos participantes desta pesquisa algumas perguntas, as quais deveriam expor com suas palavras, a realidade da vivência em suas Empresas. As indagações foram desde questões descritivas às explicativas. A figura 1 a seguir apresenta uma visão geral dos resultados conforme a classificação realizada para análise das Empresas participantes.



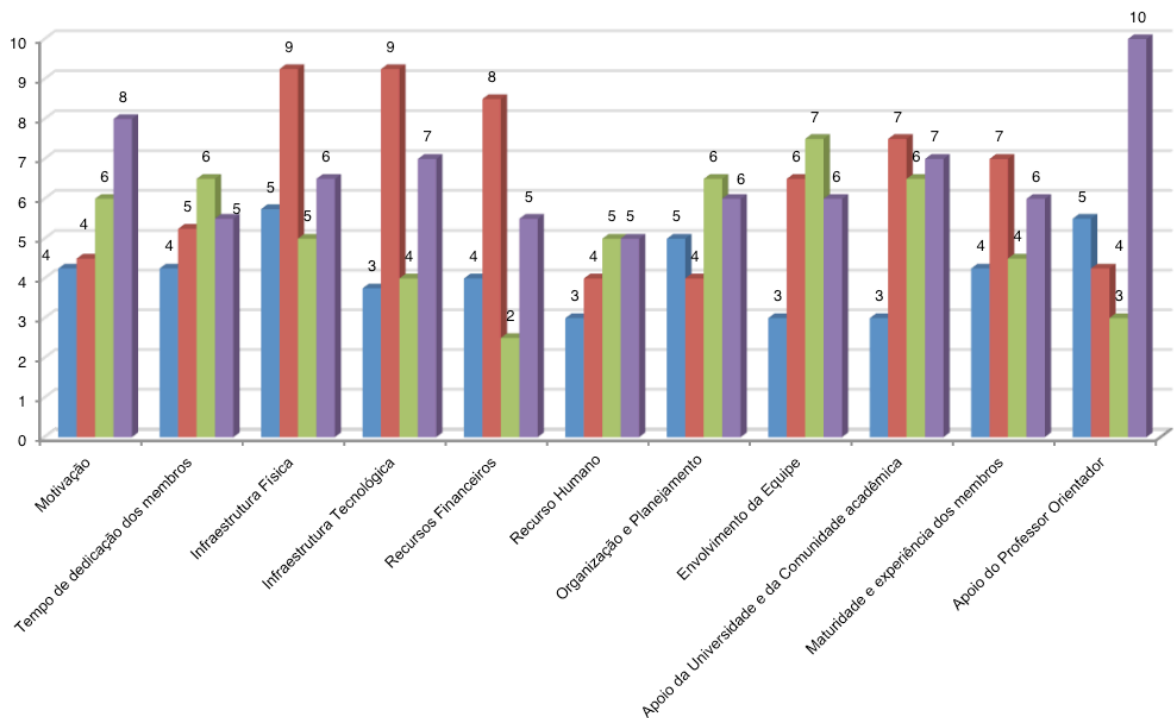


Figura 1 – Visão Geral dos resultados da pesquisa

## 5.2 Questões Livres Analisadas

Além do questionário trazer aspectos para serem avaliados dentro de uma escala, foram realizadas perguntas com respostas livres para que houvesse uma análise mais livre de como é a realidade de cada Empresa.

### 5.2.1 COMO VOCÊ DESCREVERIA SUA GESTÃO EM SUA EJ?

O primeiro questionamento girou em torno de averiguar entre as EJS da UFRRJ, as semelhanças e as divergências em cada gestão dessas Empresas Juniores. Apurou-se que 32% das respostas válidas classificam sua gestão como desafiadora, difícil ou ruim, visto que os problemas que enfrentam no cotidiano, relacionado a fatores internos e externos.

Segue algumas das observações realizadas:

“Alguns problemas relacionados à EJ fizeram com que nós tenhamos que focar nossas forças para solucioná-los, dificultando assim o direcionamento para cumprir o plano de gestão enquanto diretoria.” (Empresa A, 2018)

“É uma gestão difícil, sem assessoria na minha área, mas devagar dá pra dar conta e continuar dando atenção à faculdade.” (Empresa D, 2018)

“Uma gestão delicada, visto que foi necessário um plano de ação intrusivo para criar uma cultura organizacional.” (Empresa G, 2018)

“Em síntese é possível trabalhar de forma adequada, apesar da falta de comprometimento de alguns membros do meu setor.” (Empresa K, 2018)

“Uma gestão regular, onde infelizmente acredito não ter feito 100% do que minha capacidade de gestão poderia realizar.” (Empresa X, 2018)

### 5.2.2 QUAIS SÃO AS MAIORES DIFICULDADES QUE VOCÊ ENFRENTA?

De forma direta, foram questionados aos participantes quais os principais fatores que eles consideravam dificuldades em suas Empresas Juniores. Verificou-se que muitas das respostas coincidiram com os itens abordados no referencial teórico deste pesquisa.

“Dupla jornada dos membros, entre trabalho e graduação, dificultando a presença física nas atividades. Envolvimento e compromisso de alguns membros.” (Empresa A, 2018)

“A falta de interesse de alguns membros.” (Empresa K, 2018)

“Atualmente falta de verba e aquisição de projetos.” (Empresa I, 2018)

“Parecer da universidade.” (Empresa H, 2018)

“Falta de experiência e de recursos.” (Empresa B, 2018)

Outra dificuldade abordada por uma das Empresas entrevistadas é que as informações acerca do Movimento Empresa Junior no Brasil não são tão simples de se compreender ou encontrar. Por mais que haja uma Confederação, cada estado possui sua própria federação e os cartórios regionais podem divergir nas regras relacionadas a legalização das EJs.

“Conhecimento.” (Empresa A, 2018)

“Falta de informação acerca do mundo Empresa Junior ex.: certificados e documentos.” (Empresa J, 2018)

### **5.2.3 COMO É A MOTIVAÇÃO E PARTICIPAÇÃO DA SUA EQUIPE NAS ATIVIDADES?**

Em relação à motivação e participação dos empresários Juniores nas atividades das EJs grande partes das respostas são positivas, e um dado interessante é que em muitas EJs membros novos apresentam mais motivação que os membros antigos.

“Alguns membros são bem motivados e pró-ativos, conseguindo gerar resultados além dos esperados. Enquanto alguns outros se mostram desanimados ou não dando a devida importância que a EJ merece, deixando as tarefas internas atrasarem e sendo necessário ficar em cima cobrando para que executem o que foi passado.” (Empresa F, 2018)

“Trabalho com uma equipe bem motivada, que se esforçam sempre a buscar cumprir as tarefas estipuladas e buscar soluções aos problemas identificados.” (Empresa A, 2018)

“Depende. Há membros que são participativos e há membros que não.” (Empresa K, 2018)

“Existem picos em que há um maior engajamento, oscilando com períodos de “desanimo”. (Empresa M, 2018)

Algumas das respostas foram negativas em relação aos tópicos da questão e outras giraram em torno dos propósitos de cada Empresa Juniores.

“Muito baixa.” (Empresa C, 2018)

“Impactar a vida das pessoas.” (Empresa G, 2018)

“Aprendizado.” (Empresa A, 2018)

“Buscar trazer melhorias para o curso de administração pública.” (Empresa D, 2018)

#### 5.2.4 A infraestrutura/recursos que sua EJ possui é suficiente para atender a sua gestão (física e tecnológica)?

Neste tópico foi analisado como é a realidade da infraestrutura de cada empresa Junior, é possível verificar pelo gráfico exposto abaixo que 65% das empresas não possuem área física e recursos tecnológicos suficientes para atender suas necessidades, apresentado na figura 2.

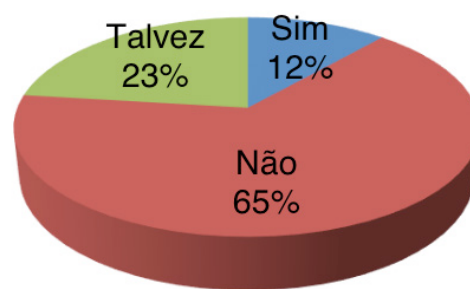


Figura 2 – Infraestrutura física e tecnológica

Foi solicitados esclarecimentos em relação ao questionamento proposto, as respostas podem ser conferidas a seguir:

“Temos muitos problemas com infraestrutura, a nossa sala é muito pequena e não atende a uma reunião com todos os membros, além disso, a internet não funciona, impossibilitando de fazer nossos trabalhos, já tivemos problemas com vazamentos do ar condicionado, maçaneta da porta, entre outras coisas.” (Empresa M, 2018)

“Precisamos de computadores para processamento dos dados, e geralmente isso é feito com computadores pessoais, tendo em vista que os da empresa são ruins. Mas os itens necessários para levantamento em campo nós temos, a não ser o equipamento Estação Total e Receptor GNSS, que são bem caros e não temos o nosso, havendo a necessidade de alugar.” (Empresa F, 2018)

“Precisamos de uma sala própria com recursos que funcionem para que possamos usá-la nas reuniões.” (Empresa A, 2018)

“A sede da EJ é pequena, internet ruim e aparelhos eletrônicos que não funcionam.” (Empresa B, 2018)

Grande parte das respostas tem aspectos negativos dos locais onde ficam a sede das empresas participantes e aos equipamentos que utilizam. Houve resposta que indicou que a falta de apoio da universidade influencia a atual situação da empresa.

“A IES que nos gerencia, não nos dá o apoio necessário para realização de nossas

atividades, um exemplo disso é que em 10 anos de fundação da EMPRESA A, fomos conseguir uma sala em 2018 e que ainda temos que dividir com outro projeto da Universidade, e que só possui um computador para empresa Junior.” (EMPRESA A, 2018)

Ao final do questionário, caso fosse do interesse do participante, havia um espaço para considerações sobre a pesquisa. As respostas trouxeram colaboração ao citar itens como trâmites legais e estratégias de trabalho.

“Uma gestão onde as pessoas são voluntárias para realizar o trabalho é muito difícil. As estratégias têm que ser diferentes e qualquer situação abala a estrutura da equipe, pois em um mundo tão capitalista, às vezes, só o dinheiro motiva uma equipe. E o gestor conseguir contornar isso terá um diferencial no mercado de trabalho após a graduação”. (Empresa A, 2018)

“Trâmites legais são uma grande dificuldade em termos financeiros e de tempo para o desenvolvimento da EJ, graças à complexidade legal brasileira”. (Empresa A, 2018)

## 6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em relação aos objetivos decorrentes da pesquisa, primeiramente foi analisado diversos artigos, livros e trabalhos que traziam informações sobre assuntos relacionados à Empresa Junior. As IES – Instituições de Ensino Superior, reconhecem o MEJ – Movimento Empresa Junior em dentro de seus cursos, e valorizam o fato de incentivarem a prática da teoria aprendida em sala de aula.

Todas as empresas Juniores participantes das pesquisas possuem dificuldades em sua gestão, dentre eles fatores como motivação, recursos financeiros, infraestrutura física e tecnológica. Algumas dificuldades decorrem do desafio diário de conciliar as atividades acadêmicas, geradas pelos cursos dos membros, com as atividades empresariais, geradas pela própria Empresa Junior, outras do relacionamento das EJs com a universidade.

Em sequência, foi identificado que o movimento nas Universidades Brasileiras, veio da Europa, e que hoje é muito valorizado pelo mercado pela formação especial que o universitário membro de empresa Junior adquire com a execução das atividades. Em ambos os locais o MEJ cresceu e se expandiu para diversos cursos e alcançou diversos países no mundo.

Esta pesquisa avaliou a realidade de apenas uma IES, e mesmo neste ambiente, não representa a realidade de todas as EJs da UFRRJ pela dificuldade em obter participação de seus membros, o que caracterizou uma limitação da pesquisa.

Através da pesquisa também pode-se perceber algumas dificuldades identificadas inicialmente neste trabalho como a dupla jornada entre as atividades acadêmicas e as empresarias geradas pela Empresa Junior, ter forte influência nas dificuldades de gestão enfrentadas, podendo essa ser considerada um fator gerador

e as demais consequências deste.

A discussão teórica sobre as EJs, e a explicitação das dificuldades enfrentadas para manter uma boa gestão dos setores da empresa destacam a sua importância para a formação de profissionais capacitados e com perfil diferenciado para o mercado. A pesquisa dos problemas de gestão que as EJs enfrentam em uma universidade pública, diminui a carência de trabalhos que debatem esse tema no Brasil e amplia o foco na discussão da importância desta experiência para o aprendizado dos estudantes universitários. Entretanto, não foi possível a partir desta pesquisa, indicar propostas de soluções para as dificuldades de gestão identificadas a partir da análise teórica e da pesquisa de campo. Sendo necessários assim novas pesquisas sobre o tema e uma nova pesquisa sobre práticas que auxiliem aos empresários Juniores enfrentarem esses fatores em seus cotidianos.

## REFERÊNCIAS

Amaral, Grazielle Alves; Borges, Karen Machado; Vieira, Érico Douglas. **Saúde Mental No Trabalho De Empresários Juniores. Perspectivas Em Psicologia**, Goiás, V. 16, N. 2, P.205-223, Jul. 2012. Disponível Em: <[Http://Www.Seer.Ufu.Br/Index.Php/Perspectivasempsicologia/Article/View/27574](http://www.seer.ufu.br/index.php/perspectivasempsicologia/article/view/27574) (17 de Novembro de 2018).

Aveni, Alessandro; Fiaco, Reinaldo Moreira Del; Gois, Tafarel Carvalho De. **Empresas Junior: Suas Características Com Base As Pesquisas Nacionais Da Brasil Junior E Em Brasília No Distrito Federal** - Doi. Universitas: Gestão E Ti, [S.L.], V. 6, N. 1, P.21-31, 30 Jun. 2016. Centro De Ensino Unificado De Brasília. [Http://Dx.Doi.Org/10.5102/Un.Gti.V6i1.3902](http://dx.doi.org/10.5102/un.gti.v6i1.3902). Disponível Em: <[Https://Www.Publicacoesacademicas.Uniceub.Br/Gti/Article/View/3902](https://www.publicacoesacademicas.uniceub.br/gti/article/view/3902)>. (04 de Outubro de 2018).

BBC. **Consultorias Junior: Maior Dificuldade é Gerir O Negócio**. 2007. Disponível Em: <[Http://Www.Administradores.Com.Br/Noticias/Negocios/Consultorias-Junior-Maior-Dificuldade-E-Gerir-O-Negocio/10963/](http://www.administradores.com.br/noticias/negocios/consultorias-junior-maior-dificuldade-e-gerir-o-negocio/10963/)>. (12 de Outubro de 2018).

Bendinelli, Wellington Gustavo *Et Al*. Diagnóstico Das Empresas Juniores Da Unesp: **Principais Dificuldades Em Gestão De Pessoas**. *Jornacitec*, Botucatu, V. 1, N. 1, P.1-6, Out. 2015. Disponível Em: <[Http://Www.Fatecbt.Edu.Br/Ocs/Index.Php/Ivjtc/Ivjtc/Paper/Viewfile/365/540](http://www.fatecbt.edu.br/ocs/index.php/ivjtc/ivjtc/paper/viewfile/365/540)>. (02 de novembro de 2018).

Brasil Junior. (2007). **Código Nacional Da Empresa Junior**. Disponível Em <[Http://BrasilJunior.Org.Br/Download?File=Cnej.Pdf](http://brasiljunior.org.br/download?file=cnej.pdf)> (14 de Setembro de 2018).

\_\_\_\_\_. **Relatório 2014: Censo & Identidade**. 2015. Disponível Em: <[Https://Uploads.BrasilJunior.Org.Br/Uploads/Cms/Institucional/File/File/2/Censo\\_\\_\\_Identidade\\_2014\\_-\\_Vf.Pdf](https://uploads.brasiljunior.org.br/uploads/cms/institucional/file/file/2/censo___identidade_2014_-_vf.pdf)>. (11 de Novembro de 2018).

FIRMINO, Thaís Teles; SOUTO, Lauana da Conceição Cabral; SOUSA, Camille Simeoni Gomes de. **AS DIMENSÕES BUROCRÁTICAS EM EMPRESAS JUNIORES**. *Ver. Elet. de Adm., Paraíba*, v. 16, n. 2, p.240-255, dez. 2017. Disponível em: <<http://periodicos.unifacfe.com.br/index.php/rea/article/viewFile/1298/1107>>. (17 de novembro de 2018).

Luna, Lúri Novaes Et Al . **Empresas Juniores Como Espaço De Desenvolvimento De Carreira Na Graduação: Reflexões A Partir De Uma Experiência De Estágio**. *Rev. Psicol., Organ. Trab., Florianópolis*, V. 14, N. 4, P. 441-451, Dez. 2014. Disponível Em <[Http://Pepsic.Bvsalud.Org/Scielo.Php?Script=Sci\\_Arttext&Pid=S1984-66572014000400010&Lng=Pt&Nrm=Iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-66572014000400010&lng=pt&nrm=iso)>. (29 de Setembro de 2018).

2018).

Matos, Franco De. **A Empresa Junior No Brasil E No Mundo**. São Paulo: Martin Claret, 1997.

Mendes, Thayse; Fraga, Paulo; Oliveira, Ilaydiany. **Empresa Junior Na Atuação Do Profissional Consultor De Biblioteconomia: Um Pesquisa De Caso A Partir Da Universidade Federal De Goiás**. *Encontros Bibli: Revista Eletrônica De Biblioteconomia E Ciência Da Informação*, Florianópolis, P. 25-40, Jun. 2018. Issn 1518-2924. Disponível Em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2018v23nespp25>>. Doi:<https://doi.org/10.5007/1518-2924.2018v23nespp25>. (11 de Outubro 2018).

Miranda, Elisabete. **6 Sinais De Que A Sua Empresa Sofre Das Dores Do Crescimento**. 2014. Disponível Em: <<https://revistapegn.globo.com/colunistas/elisabete-miranda/noticia/2014/12/6-sinais-de-que-sua-empresa-sofre-das-dores-do-crescimento.html>>. (10 de Novembro de 2018).

Moreira, Ariele Da Silva. **As Empresas Juniores E A Formação Do Jovem Empreendedor Da UFRRJ**. 2018. 20 F. Programa De Iniciação Científica Voluntária - Picv (Graduação) - Curso De Administração, Instituto Multidisciplinar, Universidade Federal Rural Do Rio De Janeiro, Nova Iguaçu, 2018.

Picchiai, Djair. **Empresa Junior: Um Exemplo De Pequena Empresa**. *Revista Administração Em Diálogo - Rad*, [S.L.], V. 10, N. 2, Fev. 2010. Issn 2178-0080. Disponível Em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/rad/article/view/1631/1763>>. Doi:<http://dx.doi.org/10.20946/rad.v10i2.1631>. (13 de Outubro de 2018).

Rio Junior. **Federação Das Empresas Juniores Do Estado Do Rio De Janeiro**. Rio De Janeiro, 2018. Disponível Em: <<http://www.riojunior.com.br/index.php>>. (22 de Setembro de 2018).

Silva, Anielson Barbosa; Costa, Vinicius Paiva; Dias, Saulo Oliveira Monteiro. **Determinantes Do Processo De Aprendizagem No Programa Trainee Da Empresa Junior De Administração (Eja) Da Universidade Federal Da Paraíba (UFPB)**. *Race: Revista De Administração, Contabilidade E Economia*, Joaçaba: Ed. Unoesc, V. 15, N. 1, P. 275-298, Jan./Abr. 2015. Disponível Em: <<http://editora.unoesc.edu.br/index.php/race>>. (15 de Novembro de 2018).

Silva, Marcos Noé Pedro Da. **Cálculos Percentuais Envolvendo Frequências Relativas - Brasil Escola**. 2018. Disponível Em: <<https://brasilecola.uol.com.br/matematica/calculos-percentuais-envolvendo-frequencias-relativas.htm>>. (20 de Novembro de 2018).

Tosta, Kelly Cristina Benetti Tonani Et Al. **Empresa Junior E O Processo De Ensino-Aprendizagem Prática Em Administração: O Caso Da Criação Da Sem Fronteiras Consultoria Junior Da Universidade Federal Da Fronteira Sul**. In: Congresso Internacional Iglu, 2., 2011, Florianópolis. Xi Colóquio Internacional Sobre Gestão Universitária Na América Do Sul. Florianópolis: Repositório Ufsc, 2011. P. 1 - 17. Disponível Em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/30508/7.10.pdf?sequence=1>>. (25 Setembro 2018).

Yin, R. K. **Pesquisa De Caso: Planejamento E Métodos**. Tradução: Daniel Grassi. 2. Ed. Porto Alegre: Brookman, 2001. 212 P.



## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Arranjo produtivo local 187, 190, 197, 198, 199, 215, 218, 226, 227, 324

Autogestão 45, 46, 48, 49, 56, 63, 324

### C

Controle de produção 73, 74, 79, 324

Cooperação 85, 109, 118, 120, 127, 187, 189, 190, 191, 192, 194, 197, 198, 208, 215, 217, 218, 219, 220, 222, 226, 236, 245, 247, 324

Cooperativas 45, 46, 47, 49, 53, 54, 55, 56, 57, 60, 61, 63, 192, 196, 220, 224, 324

### D

Data envelopment analysis 1, 2, 5, 17, 19, 20, 324

Determinantes 110, 123, 124, 125, 126, 128, 130, 131, 132, 134, 139, 141, 144, 146, 154, 156, 157, 158, 214, 237, 306, 324

Disclosure 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 158, 290, 296, 324

### E

Ecosistemas de inovação 159, 324

Educação 52, 80, 81, 82, 83, 84, 93, 102, 103, 104, 109, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 157, 166, 185, 200, 202, 229, 230, 231, 236, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 320, 322, 324

Electricity power distribution 1, 324

Empreendedorismo 159, 161, 166, 185, 186, 187, 189, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 202, 215, 217, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 250, 251, 262, 266, 324, 325

Empreendedorismo coletivo 187, 189, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 215, 217, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 324

Empresa junior 200, 201, 202, 203, 204, 207, 208, 210, 212, 213, 214, 324, 325

Ensaio teórico 187, 215, 324

Estratégia 22, 30, 61, 62, 63, 94, 177, 178, 250, 252, 253, 259, 264, 265, 266, 288, 324

### G

Gestão ambiental 32, 324

Gestão organizacional 57, 72, 200, 306, 324

### H

Holt winters 73, 74, 324

### I

Incentive regulation 1, 2, 19, 324

Instituições 45, 47, 50, 51, 52, 59, 80, 81, 85, 86, 94, 160, 162, 163, 165, 166, 168, 184, 185, 190, 191, 196, 199, 200, 201, 202, 212, 218, 219, 224, 227, 324

Investimento 47, 60, 61, 102, 103, 105, 109, 115, 116, 117, 118, 119, 130, 131, 132, 133, 135, 140, 182, 229, 230, 232, 236, 242, 243, 244, 245, 246, 276, 291, 324

## L

Logística reversa 32, 33, 43, 44, 324

## M

Meio ambiente 22, 25, 26, 27, 28, 35, 43, 144, 146, 148, 152, 157, 254, 325

Mercado agroindustrial 73, 325

Micro empreendedorismo 250, 251, 262, 266, 325

Movimento empresa junior 200, 201, 202, 210, 212, 325

## N

Nível 38, 48, 59, 61, 66, 67, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 93, 107, 108, 109, 124, 127, 132, 139, 144, 146, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 170, 171, 176, 182, 195, 205, 206, 207, 208, 223, 234, 235, 236, 259, 270, 274, 284, 287, 295, 296, 325

## O

Orçamento público 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 121, 122, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 248, 249, 325

Organização 25, 27, 29, 47, 48, 49, 50, 51, 55, 58, 61, 63, 67, 72, 80, 82, 83, 87, 88, 93, 94, 105, 109, 118, 120, 124, 139, 146, 159, 160, 161, 164, 188, 190, 193, 196, 200, 207, 216, 218, 221, 225, 232, 236, 245, 247, 252, 253, 255, 256, 265, 268, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 294, 297, 300, 325

## P

Planejamento 58, 63, 67, 73, 74, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 86, 87, 89, 93, 94, 95, 104, 105, 106, 107, 121, 122, 207, 214, 231, 232, 233, 234, 248, 249, 252, 253, 256, 265, 268, 271, 272, 273, 274, 285, 288, 311, 321, 325

Planejamento estratégico 73, 78, 80, 81, 82, 83, 86, 87, 89, 93, 94, 95, 273, 288, 325

Políticas públicas 45, 47, 48, 49, 54, 56, 59, 60, 63, 105, 109, 110, 122, 232, 236, 237, 249, 325

Programas de pós-graduação 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 89, 91, 94, 325

## R

Reuso 32, 33, 35, 325

Revisão narrativa 21, 22, 23, 31, 325

## S

Saúde 24, 37, 39, 40, 41, 66, 74, 93, 102, 103, 104, 109, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 166, 174, 213, 229, 230, 231, 236, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 325

Sazonalidade 66, 73, 75, 76, 78, 325

Serviço 66, 67, 79, 98, 125, 126, 127, 140, 164, 165, 166, 170, 177, 179, 185, 215, 253, 254, 255, 256, 263, 266, 277, 286, 325

Sistema de avaliação 81, 84, 85, 87, 325

Startup 98, 100, 159, 161, 163, 164, 165, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 175, 176, 177, 178, 180, 184, 185, 186, 325

Sururu valley 159, 160, 161, 163, 183, 185, 325

Sustentabilidade 21, 22, 24, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 35, 39, 43, 44, 51, 127, 144, 149, 157, 158, 325

## T

Tecnologia da informação 21, 22, 23, 24, 26, 29, 30, 31, 111, 160, 163, 183, 238, 325

Teoria da divulgação 144, 147, 155, 156, 325

Teoria institucional 45, 49, 50, 51, 63, 325

Ti verde 31, 325

Turismo de convenções 123, 128, 325

Turismo de negócios 123, 124, 128, 130, 131, 132, 138, 139, 140, 325

Turismo de reuniões 123, 325

## U

Usuário 66, 274, 292, 299, 304

## V

Valor agregado 32, 43, 161

Vendas 74, 76, 77, 79, 144, 250, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 269, 275, 277, 279, 280, 281, 282, 283, 286, 302

Vendedores informais 250, 252, 255, 256, 257, 258, 259, 261, 263, 264, 265, 266

 **Atena**  
Editora

**2 0 2 0**